

PARQUE CHÁCARA JOCKEY E A BACIA DO CÓRREGO PIRAJUÇARA: CONTRIBUIÇÕES PARA OS PROCESSOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Miriam Helena Bueno Falótico(*)

*Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura da Paz (UMAPAZ) email: miriam.falotico@gmail.com

RESUMO

O Parque Chácara do Jockey com mais de 143 mil metros quadrados, torna-se parque municipal em 2014, após reivindicação de mais de 30 anos dos moradores da região pela criação de um parque (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2018). O referido parque está situado na Bacia Hidrográfica do Córrego do Pirajuçara. O presente trabalho tem como objetivo a proposição de estratégia metodológica para elaboração de processos formativos em educação ambiental tendo como estudo de caso o Curso Águas do Parque Chácara Jockey que inclui algumas premissas, tais como: a escuta ativa; a indissociabilidade entre teoria e a prática; estímulo a investigação mediada, a autonomia, o diálogo e a aprendizagem ao longo da vida. E um segundo objetivo a análise das contribuições dos participantes de uma das duas turmas do Curso Águas do Parque Chácara Jockey com relação ao eixo central, objeto de estudo o Parque Chácara Jockey e a relação com a Bacia do Córrego Pirajuçara. Procurou-se nas etapas metodológicas que antecederam a realização do referido curso, a construção de um processo formativo com as seguintes diretrizes: a) encarar o processo pedagógico como um processo ativo, de construção do conhecimento; b) a indissociabilidade da teoria e prática; c) conteúdos trabalhados de maneira a construir um diálogo contínuo entre professores e público participante. No primeiro semestre de 2018 ocorreram duas turmas do Curso Águas do Parque Chácara Jockey, entre os 24 inscritos em uma das turmas, 42,9 % estão entre 26 à 32 anos; 85,7% possuem nível superior e 42,9 % residem na Prefeitura de Campo Limpo, região próxima do Parque Chácara Jockey. Quando perguntados sobre a relevância do curso, 57,1% deram nota 5, ou seja extremamente relevante. Na fase de obtenção de dados qualitativos, quando perguntados sobre a importância dos temas abordados para seu cotidiano, houve menção a relação da cidade e seus corpos hídricos, como segue: "O tema é muito importante na medida em que discute as relações da cidade e corpos hídricos e faz com que a população retorne seu olhar para as águas da cidade". A proposta de se construir estratégias metodológicas para processos formativos em educação ambiental tendo como eixo norteador a relação dos parques e as águas urbanas é um processo muito importante e necessário, onde se possa estabelecer momentos de diálogo, participação, investigação nesse contexto o Curso Águas do Parque Chácara Jockey atingiu seus objetivos. Espaços de ensino-aprendizagem, como as praças, parques, ruas e os corpos hídricos das cidades devem ser valorizados e investigados pelo público em geral, em prol da construção do conhecimento sobre esses espaços e como eles são importantes para possíveis formulações de políticas públicas para transformá-los em espaços sustentáveis e com qualidade para o convívio saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Parque Chácara Jockey, Bacia do Pirajuçara, Educação Ambiental, Parques Urbanos, Águas Urbanas.

INTRODUÇÃO

O Parque Chácara do Jockey com mais de 143 mil metros quadrados, torna-se parque municipal em 2014, após reivindicação de mais de 30 anos dos moradores da região pela criação de um parque (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2018). O referido parque está situado no bairro do Butantã, zona oeste da Cidade de São Paulo. Essa região começou a ser ocupada em 1930 em um movimento de urbanização contíguo à antiga Estrada de Itapeperica que atualmente é denominada Avenida Professor Francisco Morato. Inicialmente, por volta de 1946 a propriedade rural conhecida como Chácara do Ferreira foi adquirida pelo Jockey Club de São Paulo com o objetivo de estabelecer um local adequado para a criação e treinamento de cavalos de corrida. Porém ao longo do tempo foi perdendo sua função original e na década de 70 do século passado abrigou o Clube Pequeninos do Jockey, voltado à formação de jogadores de base do futebol.

Atualmente, o parque possui estruturas históricas preservadas, juntas compõe três áreas temáticas: Núcleo Cultural das Baías e Núcleo Esportivo do Jockey e Núcleo Contemplativo do Pirajuçara, onde pode ser visualizado o lago. Esse último local, foi objeto de observação e registro dentro do presente trabalho. Pois remete ao um espaço ideal para o diálogo sobre conservação de mata ciliar ao longo de rios, córregos, lagos e áreas de preservação permanente urbana. O caminho até o lago oferece oportunidade de reflexão sobre a importância da permanência de espaços que possuam biodiversidade nas cidades.

O Parque Chácara Jockey está situado na Bacia Hidrográfica do Córrego do Pirajuçara, bacia essa objeto de vários estudos conforme obra de Bonafê (2018). A autora pesquisou matérias de jornais, desde a década de 60 do século passado, que retratassem a influência do referido córrego na vida dos moradores e as constantes inundações ocasionadas pelo não cumprimento de um planejamento urbano global ao longo do tempo. Para Bonafê (2018) "historicamente, o rio sempre foi enfocado como quintal e a parte feia da cidade onde se joga o que não serve, o lixo". Acrescentando, "e também o vilão, pois 'invade' e inunda as áreas ribeirinhas". Segundo a mesma autora, ao longo dos anos foi dada prioridade em melhorias urbanas visíveis, como: guia e sarjeta, pavimentação, iluminação pública, transporte, coleta de lixo, obras essas pontuais e negligenciando o planejamento global para a drenagem e a bacia hidrográfica.

O conhecimento sobre a água, de acordo com Tundisi (2006) deve ser analisada sob a perspectiva da concepção de sistemas complexos e incluindo todas as interferências que podem influenciá-los, desde aspectos sociais, ambientais e econômicos. Dentro do conceito de sistema a bacia hidrográfica é a unidade de gerenciamento e planejamento adotada para estudos e pesquisa como trata a "Lei das Águas", Lei nº 9.433, de 1997 (BRASIL, 1997).

Ressaltando, o curso Águas do Parque Chácara Jockey tem como premissa resgatar conceitos históricos sobre a relação da Cidade de São Paulo com as águas da Bacia do Pirajuçara, dialogando com questões ambientais importantes como manancial; a importância da água em qualidade e quantidade em áreas urbanas e a vegetação no entorno desses sistemas hídricos dando ênfase aos parques urbanos. Encarando os parques como espaços privilegiados para ensino-aprendizagem de conceitos ligados a biodiversidade. Além de divulgar informações atuais sobre as condições dos corpos hídricos na Cidade de São Paulo e como a população interage com esse recurso natural, analisando o seu acesso a água em qualidade e quantidade.

Acrescentando, no presente trabalho, serão mostrados: a) as etapas metodológicas para a construção do curso; b) a escolha do eixo temático central, ou seja: a relação de um parque no contexto de uma bacia hidrográfica; c) a opção de propor um curso dentro do processo formativo em Educação Ambiental; d) o direcionamento para o público de jovens e adultos fora do ensino regular e acessível para servidores públicos; e) a preocupação em proporcionar experiências práticas no local objeto de estudo; f) a promoção da autonomia dos participantes nas tarefas propostas; g) análise das contribuições do público com relação ao processo formativo proposto.

OBJETIVOS

O trabalho possui dois objetivos, um deles é a construção das etapas metodológicas seguidas para a elaboração do curso Águas do Parque Chácara Jockey e o outro, a análise das contribuições do público participante do curso, como segue:

- Proposição de Estratégia Metodológica para elaboração de Processos Formativos em Educação Ambiental tendo como estudo de caso o Curso Águas do Parque Chácara Jockey que inclui algumas premissas, tais como: a escuta ativa; a indissociabilidade entre teoria e a prática; estímulo a investigação mediada, a autonomia, o diálogo e a aprendizagem ao longo da vida;
- Análise das contribuições dos participantes das duas turmas do Curso Águas do Parque Chácara Jockey com relação a importância da conservação, manutenção e ampliação de sistemas de áreas verdes e a relação com nascentes, lagos e rios dentro do Município de São Paulo, tendo como objeto de estudo o Parque Chácara Jockey e a relação com a Bacia do Córrego Pirajuçara.

METODOLOGIA

O curso Águas do Parque Chácara Jockey foi realizado em dois momentos no primeiro semestre de 2018, em um espaço de aprendizagem fora do ensino regular, em uma Universidade Aberta Municipal, situada dentro de um parque. Procurou-se nas etapas metodológicas que antecederam a realização do referido curso, a construção de um processo formativo que tivesse como tema central a relação de um parque e a bacia hidrográfica, Tendo as seguintes premissas: a) encarar o processo pedagógico como um processo ativo, de construção do conhecimento; b) a indissociabilidade da teoria e prática; c) conteúdos trabalhados de maneira a construir um diálogo contínuo entre professores e público participante, dentro da perspectiva do diálogo enquanto instrumento pedagógico que permite a leitura crítica da realidade (FREIRE, 2003). Os participantes do curso tiveram oportunidade de vivenciar aula prática, dentro do Parque Chácara Jockey, concretizando a experiência de observação e registro, dentro de ficha técnica previamente elaborada para esse fim. Durante o transcorrer do curso e após a experiência de aula de campo no Parque Chácara Jockey, o público foi orientado para analisar dados, expor idéias e experiências e nesse processo construir conhecimento sobre questões relacionadas à água, os parques urbanos dentro da educação para o meio ambiente ou para a sustentabilidade (JACOBI, 1997). Nesse momento do curso foi proposto, trabalho de investigação sobre parques e praças que fazem parte dos trajetos cotidianos do público, sendo essa investigação também analisada gerando resultados para o presente trabalho.

No primeiro encontro do Curso Águas do Parque Chácara Jockey, foram trabalhados com os participantes a história socioambiental do bairro onde está situado o Parque Chácara Jockey no contexto da Bacia do Córrego Pirajuçara visitando a obra de Bonafé (2018); os documentários Pirajuçara - Bacia do Concreto (MEIRELLES, 2008) e "Entre Rios" - a urbanização de São Paulo (FERRAZ, 2011). Acrescentando, nesse primeiro dia, foi possível, orientar para atividade prática (vide Quadro 2) que seria apresentada pelo público no último dia do curso. Nessa atividade prática, procurou-se focar o olhar do participante, com relação aos seus trajetos cotidianos (escola-trabalho; residência-trabalho) e se nessas trajetórias se era possível observar praça ou parque. Dentro do observado, o público foi convidado a registrar por meio de fotos, pequenos textos e esquemas: as características do local escolhido com relação ao: solo, vegetação, espaços de convívio, coleta de resíduos, indícios da existência de água. Após o observado e registrado foi proposto a pesquisa por mais informações do local.

No segundo encontro, foi organizada visita mediada com uso de ficha de campo elaborada especificamente para a visita (vide Quadro 1) com o objetivo de estimular a investigação, observação e registro do participante, com ênfase em determinada área do Parque Chácara Jockey, denominada Núcleo Contemplativo Pirajuçara.

O parque possui três áreas: Núcleo Contemplativo Pirajuçara; Núcleo Esportivo do Jockey e Núcleo Cultural das Baias (Prefeitura do Município de São Paulo, 2016). Cada um desses núcleos acima mencionados, possuem características próprias. O Núcleo Esportivo do Jockey, possui quadra poliesportiva, um skatepark, que recebe atletas amadores das modalidades de skate (street e bowl), patins e BMX. Os Campos de Futebol são circundados por pista de caminhada.

No Núcleo Cultural das Baias, com área de 8.800 metros quadrados, está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e possui várias atividades para iniciativas relacionadas a produção, formação e fruição do saber artístico em suas múltiplas linguagens e representações. Por último, O Núcleo Contemplativo Pirajuçara, onde demos mais ênfase no presente trabalho, possui trilha de terra batida, com presença de árvores, arbustos e herbáceas, nativas e exóticas, que dão acesso ao lago, além de edificações como antigo Redondel, Coreto e Cocheiras. Podemos também observar indícios do Córrego Charque Grande, canalizado, afluente do Pirajuçara nessa área. A seguir, a Figura 1 mostra a visão geral do lago existente no parque e a vegetação no seu entorno e na Figura 2 a trilha visitada no presente trabalho.



Figura 1 - Visão geral do lago existente dentro do Parque Chácara Jockey. Fonte: Miriam Helena Bueno Falótico



Figura 2 - Trilha percorrida dentro do Núcleo Contemplativo Pirajuçara. Fonte: Miriam Helena Bueno Falótico

Quadro 1 - Orientações para o trabalho de campo na trilha

Núcleo Contemplativo Pirajuçara Trilha: partiremos para a trilha que dará no lago. Nessa trilha teremos algumas paradas, onde observaremos: céu, o conjunto da vegetação: árvores, arbustos, herbáceas, epífitas, líquens; a trilha como um todo (sinalização, cestos de resíduos, condições gerais da mesma). Anotaremos, impressões características; faremos esquemas e tiraremos fotos.

Lago: observaremos em linhas gerais como está a conservação das margens, se existe aves aquáticas visitando o local, características visuais da água. Como na trilha, anotaremos, faremos esquemas e tiraremos fotos.

Córrego Charque Grande: apesar de canalizado, vamos até a área dentro do parque e procuraremos por vestígios da sua presença, com observação e registro da relação dele, com a bacia hidrográfica do Córrego Pirajuçara, outras bacias e os sistemas hídricos das cidade.

Quadro 2 - Orientações para o trabalho sobre praças e parques nos trajetos cotidianos

Praças e parques, na maioria das vezes fazem parte do nosso trajeto cotidiano, mas as vezes não nos lembramos desses espaços. Escolha um desses espaços, visite com olhar investigativo tendo como eixo norteador as seguintes orientações:

Inicie essa semana na investigação de um parque ou praça próximo a sua casa, trabalho ou estudo; Vá até o local e tire fotos, faça esquemas e registros. Desde o solo; a vegetação; pavimento; se existe equipamento social; cestos para resíduos; se o local propicia o convívio;

A partir da escolha do local tente pesquisar na internet mais sobre, na página da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) se for parque e se for praça na página da Prefeitura Regional;

Ressalte os pontos positivos e negativos do local escolhido e alguma proposta de melhoria;

No ultimo dia do curso, vocês farão uma breve apresentação do que foi investigado e me entregarão, os trabalhos de manuscritos, com esquemas, desenhos, fotos, e textos do observado.

RESULTADOS

No primeiro semestre de 2018 ocorreram duas turmas do Curso Águas do Parque Chácara Jockey Entre os 24 inscritos em uma das turmas, 42,9 % estão entre 26 à 32 anos; 85,7% possuem nível superior e 42,9 % residem na Prefeitura de Campo Limpo, região próxima do Parque Chácara Jockey, como pode ser observado na Tabela 1. Quando perguntados sobre a relevância do curso, 57,1% deram nota 5, ou seja extremamente relevante.

Tabela 1 - Perfil dos participantes do Curso Águas do Parque Chácara Jockey

		%
Faixa etária (anos)	26 à 32	42,9
Escolaridade	superior	85,7
Estudante	sim	71,4
Prefeitura Regional que reside	Campo Limpo	42,9

Na fase avaliativa do curso, para obtenção de dados qualitativos, foi elaborada a pergunta apresentada no Quadro 3 e seus respectivos objetivos.

Quadro 3 - Pergunta realizada na fase de avaliação do curso

1. Qual a importância dos temas abordados para seu cotidiano?

Objetivo 1: permitir que o participante ressalte alguns conceitos que foram apresentados no curso e como ele pode incorporá-los em seu cotidiano.

Objetivo 2: verificar se o público faz menção a parte prática do curso, que ocorreu em dois momentos, um na trilha orientada, na confecção de trabalhos finais do curso ou incorporar a ida a parques e praças (vide quadros 1 e 2).

Para as perguntas mencionadas no quadro 3, foram analisados alguns depoimentos, mostrados a seguir:

1. Qual a importância dos temas abordados para seu cotidiano?

- "O tema é muito importante na medida em que discute as relações da cidade e corpos hídricos e faz com que a população retorne seu olhar para as águas da cidade"

Analisando a frase acima pode-se destacar primeiramente a relação que se estabeleceu entre a Metrópole Paulistana com suas águas, tema difícil de ser conectado, pois a maioria dos corpos hídricos da cidade estão canalizados. Em outras palavras, corpos d'água de difícil visualização e acesso, tendo na maioria dos casos, área de preservação permanente (APP) descaracterizada, sem vegetação típica dessa região ou mesmo sem vegetação.

- "Conhecer a história e cuidar do meio"
- "Pretendo frequentar o Parque Chácara Jockey que conheci com o curso e buscarei cada vez mais cursos e informações referentes a águas urbanas"

Outro ponto que merece destaque é a valorização que foi dada para a ação de "conhecer a história", ou seja: conhecer a história do lugar nos permite entender os contextos atuais de forma mais profunda, encarando os cenários percorridos dentro da Metrópole Paulistana como cenários complexos, que clamam por ações coerentes com essa complexidade. Nesse contexto, Segura (2001) afirma que "o conhecimento é essencial tanto para embasar uma leitura crítica da realidade, quanto para buscar instrumentos para solucionar problemas ambientais concretos." Complementando, torna-se primordial mencionar de qual conhecimento estamos falando, e sim do conhecimento voltado a valorização do lugar em que a pessoa mora, estuda, trabalha e percorre.

- "Aumenta a percepção do tema"

Na frase acima permite discutir a menção ao termo percepção. Percepção para Tuan (1980) é tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem, não são mencionados nem valorizados. Nesse contexto, através da nossa história de vida, iremos sempre ter um olhar com filtros baseado no que somos e como encaramos a vida e o que valorizamos, a percepção ambiental está muito ligada a nossa realidade vivida. Quando existe o mediador, o educador que nos direciona o olhar para alguns pontos (vide quadros 1 e 2), alguns outros pontos podem ser aflorados, percebidos, mencionados e por que não valorizados. Nesse ponto, cabe ressaltar a importância do emprego de práticas pedagógicas que permitam a vivência em espaços com elementos naturais dentro do ambiente construído.

Com base nas orientações apresentadas no Quadro 2, foi realizada a análise de dois trabalhos apresentados pelos participantes onde foram denominados estudo de caso 1 e 2.

- Estudo de Caso 1: praça projetada em cima de piscinão - praça recente

Na análise realizada o participante do curso, utilizou de esquemas e fotos para indicar as características do local visitado e pesquisou sobre os nomes dos cursos d'água existentes mesmo que parcial ou totalmente canalizados. Entregou o trabalho manuscrito, como solicitado. Dentre as características, ressaltadas cita várias espécies de plantas e a quantidade de indivíduos arbóreos plantados. Comenta sobre a importância da obra para as pessoas, pois propicia o contato, o convívio. Nas fotos disponibilizadas pode-se notar a presença dos seguintes equipamentos para crianças como escorregadores, balanços e gangorras triplos e carrocel. Descreve um pouco a história do lugar, onde ocorriam enchentes, por perda da vegetação ribeirinha e das ocupações irregulares em áreas de risco.

No esquema solicitado referente a praça visitada, o participante produziu um mapa local, com uso de régua e lápis e entregou em folha original. Nesse mapa mental o participante, teve a preocupação de nomear os cursos d'água mesmo que canalizados, inseriu nome das ruas, de escola, da ocupação irregular e da localização da praça e parque com a presença de árvores. Complementando, o cursista foi rico em detalhes, desde nomear as espécies plantadas, mesmo que das 5 espécies mencionadas, não faz menção as espécies de porte arbóreo e sim porte arbustivo e herbáceo, com relação a origem, apenas uma espécie mencionada era de origem brasileira. Porém deve-se salientar que das espécies escolhidas dentro do projeto paisagístico da praça, nenhuma faz parte da Lista de Espécies Nativas do Município de São Paulo segundo a Portaria 060/SVMA/2011 (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2011) onde considera que espécies nativas do Município de São Paulo são aquelas que ocorrem naturalmente na área do município, conforme registros do Herbário Municipal que foram baseados em coletas de materiais botânicos, levantamentos florísticos e registros bibliográficos. A portaria referenciada considera também a importância de recuperar e conservar as espécies vegetais nativas do município de São Paulo, na tentativa de restabelecer as relações ecossistêmicas e mitigar os impactos negativos da introdução de espécies vegetais exóticas e sua disseminação.

- Estudo de Caso 2: praça em relevo acidentado - praça antiga

Para realização desse trabalho foram produzidos mapas a partir da ferramenta GeoSampa e apresentados de forma impressa. Durante o curso foram também apresentados mapas gerados a partir da plataforma mencionada, como mapas topográficos e para delimitação da bacia, como também a utilização de mapa Sara de 1930 e Vasp Cruzeiro de 1954 com o objetivo de analisar a forma de uso e ocupação do solo, focando a área da bacia do Pirajuçara. Nesse estudo de caso, a participante usou a ferramenta para conhecer melhor o local, em outras palavras, o cursista foi estimulado a utilizar a ferramenta que até então não conhecia e que o curso, na aula expositiva dialogada promoveu o estímulo a sua utilização e com autonomia a participante pode incrementar seu trabalho. O portal GeoSampa oficializado pelo Decreto nº 57.770 fornece diretrizes importantes quanto à organização dos dados municipais e sua disponibilização ao cidadão (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2017). A plataforma considerada uma referência sobre serviços e equipamentos da Cidade de São Paulo, reúne uma rede de informações sobre 180 temas incluindo mapas históricos, arquivos de ortofotos, imagens de satélite, fotografias aéreas, plantas, croquis e cartas antigas, como o mapeamento da cidade realizado nos anos 30 - o Sara Brasil.

CONCLUSÕES

A proposta de se construir estratégias metodológicas para processos formativos em educação ambiental tendo como eixo norteador a relação dos parques e as águas urbanas é um processo muito importante e necessário, onde se possa estabelecer momentos de diálogo, participação, investigação nesse contexto o Curso Águas do Parque Chácara Jockey atingiu seus objetivos. Porém, se queremos trabalhar com a educação não regular por toda a vida, precisamos investir em estratégias para atingir tal público, em outras palavras, público com vários graus de escolaridade e de idade.

Espaços de ensino-aprendizagem, como as praças, parques, ruas e os corpos hídricos das cidades devem ser valorizados e investigados pelo público em geral, em prol da construção do conhecimento sobre esses espaços e como eles são importantes para possíveis formulações de políticas públicas para transformá-los em espaços sustentáveis e com qualidade para o convívio saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos.
2. Bonafê, M. **A bacia hidrográfica do Pirajuçara**. Disponível em: <http://www.mariabonafe.com/documentos/PARTE%205%20TESE%20a%20bacia%20hidrografica%20do%20Corrego%20Pirajucara.pdf>. Acesso: 12 de março de 2018.
3. Ferraz, C.. "Entre Rios" - a urbanização de São Paulo (documentário, Brasil, 2011). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWNIc>. Acesso: 23 de janeiro de 2018.
4. Freire, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.
5. Jacobi, P. **Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão**. In: CAVALCANTI, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
6. Meirelles, M. **Pirajuçara - Bacia do Concreto** (documentário, Brasil, 2008). Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=ZNt5BefGQGM>. Acesso: 05 de março de 2018.
7. Prefeitura do Município de São Paulo. **Portaria nº 060/SVMA/2011** de 28 de maio de 2011, p. 31 a 49. Lista de Espécies Vegetais Vasculares Nativas do Município de São Paulo. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/legislacao/index.php?p=5649. Acesso: 30 de julho de 2018.



8. Prefeitura do Município de São Paulo. **Prefeitura publica decreto que oficializa o GeoSampa como a base oficial da cidade**, 2017. Disponível em: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/noticias/prefeitura-de-sao-paulo-publica-decreto-que-oficializa-o-geosampa-como-a-base-oficial-da-cidade/>. Acesso: 16 de abril de 2018.
9. Prefeitura do Município de São Paulo. **Chácara do Jockey**, 2016. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=219032. Acesso: 19 de janeiro de 2018.
10. Segura, D.S.B. Educação **Ambiental na Escola Pública - da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: AnnaBlume: FAPESP, 2001, 214p.
11. Tuan, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.
12. Tundisi, J.G. Novas perspectivas para a gestão de recursos hídricos. **Revista USP**; São Paulo; n° 70; p. 24-35; junho/agosto, 2006.